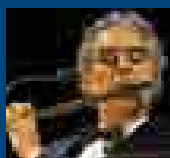




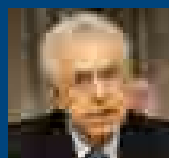
NO CAMPO

Sommelier de frutas e
agrossorveteiro: novas
profissões italianas



ANDREA BOCELLI

“Brasil é minha
segunda pátria”



ELEIÇÕES 2013

Conheça as reais chances
de Monti e os candidatos
pela América do Sul

www.comunitaitaliana.com

Comunità Italiana

Rio de Janeiro, janeiro de 2013

Ano XVIII - Nº 174



Quem é o novo homem
da Itália no Brasil?
O embaixador Raffaele
Trombetta inicia suas
atividades com a certeza
de que este é o país com a
maior presença italiana no
mundo e interesses comuns
para o desenvolvimento

Relação renovada

ISSN 1676-3220 € 7,00 R\$ 11,90

Editora Comunità

Belini: presidente da Fiat recebe Troféu Comunità Italiana

A presença italiana é o diferencial do Brasil

O novo embaixador italiano no Brasil se apresenta com exclusividade à **Comunità** pronto para o seu primeiro desafio: o das próximas eleições italianas

La presenza italiana è il differenziale del Brasile

*Il nuovo Ambasciatore italiano in Brasile si presenta in esclusiva a **Comunità** pronto per la prima sfida, quella delle imminenti elezioni italiane*

STEFANIA PELUSI

Napolitano, mas sobretudo italiano e europeu. Assim se define o jovem embaixador italiano no Brasil, Raffaele Trombetta, ao responder à definição dada pelos jornais italianos que o descreveram como napolitano da gema. O embaixador concedeu gentilmente esta entrevista antes de deixar a capital italiana para chegar a Brasília no dia 7 de janeiro, juntamente com a esposa de origem inglesa já “napolizada” e o filho de 22 anos que ficará somente por um breve período de férias para voltar logo depois para a Inglaterra, onde frequenta a universidade junto com o irmão.

Trombetta, como todo apaixonado por futebol, admite uma simpatia pela seleção canarinho “até porque muitos jogadores brasileiros jogam, ou já jogaram, em times italianos”. Ao longo do seu mandato haverá muitas competições, entre as quais a Copa das Confederações e a Copa do Mundo, e seus filhos já demonstraram o desejo de estar junto com o pai no Brasil em tais ocasiões. O novo embaixador conhece o

Napolitano, ma soprattutto italiano ed europeo. Così si definisce il giovane Ambasciatore italiano in Brasile, Raffaele Trombetta, rispondendo alla definizione data dai giornali italiani che lo avevano descritto come napoletano doc. L'Ambasciatore ha concesso gentilmente quest'intervista prima di lasciare la capitale italiana per raggiungere Brasilia il 7 gennaio insieme alla moglie di origini inglesi che è “ormai napolitanizzata” e al figlio di 22 anni che si fermerà solamente per una breve vacanza per tornare poi in Inghilterra dove, insieme a suo fratello, studia all'Università. Trombetta, da grande appassionato di calcio, ammette una simpatia nei confronti della nazionale brasiliana, “anche perché molti giocatori brasiliani giocano e hanno giocato nelle squadre italiane”. Durante il suo mandato ci saranno varie partite tra cui la Coppa delle Confederazioni e i Mondiali, occasioni in cui i suoi figli hanno già espresso il desiderio di raggiungere il padre in Brasile. Il nuovo



Arquivo pessoal

Brasil como turista e diz estar curioso para conhecer Brasília porque “é uma cidade única e atípica”. — Já estive no Rio e em São Paulo e tenho uma ideia de como elas são, mas não conheço Brasília, nem um pouco, e todos falam dela em termos tão peculiares que parece ser única no seu gênero, e acho isso fascinante. Só sinto muito chegar poucos dias depois do falecimento do protagonista, Niemeyer — comenta o napolitano de 52 anos. A partir do momento em que foi comunicado sobre o seu novo papel de guia da Embaixada em Brasília, pôde constatar um extraordinário interesse a respeito do gigante sul-americano. — Finalmente, o Brasil é visto por aquilo que é, uma grande potência em ascensão, não um país que tem muito a fazer ainda, é visto por aquilo que está se tornando. E isso me parece positivo, até para desenvolver nossos interesses no Brasil. E este interesse positivo pode ser comprovado em todos os níveis: grandes empresas, empresas médias e pequenas, pessoas que se ocupam de cultura, na sociedade como um todo e no mundo político — analisa.

ComunitàItaliana — Do próximo mês em diante estará no comando de uma grande equipe, em um país que mede 27 Itálias. Quais serão as prioridades do seu mandato?

Raffaele Trombetta — Em primeiro lugar, a consolidação das relações entre Itália e Brasil, dois grandes países. O Brasil está em grande expansão, com expressiva presença italiana que vou valorizar ainda mais. Portanto, grande suporte para o Sistema País italiano em suas várias articulações, para as grandes, mas também as pequenas empresas, para a cultura italiana. E, naturalmente, para fazer tudo isso, a presença italiana será de grande ajuda, tanto a histórica quanto aquela que se estabeleceu mais recentemente.

CI — A Itália está atravessando um período de crise, enquanto o Brasil está entre os novos países emergentes. Como pensa em fortalecer os laços entre as duas nações que estão enfrentando duas situações opostas?

RT — Entre as economias há uma grande complementaridade, mas também entre as sociedades dos dois países. A Itália, como também todos os países europeus, está atravessando um período difícil, não dá para negar, mas, na minha opinião, muito foi feito. O governo Monti, no contexto europeu, foi decisivo não somente enfrentando os problemas do nosso país, mas também contribuindo com credibilidade nas soluções mais eficazes para a Europa como um todo. Tenho certeza de que a Itália irá logo retomar o caminho em direção ao crescimento. Para esta finalidade, é importantíssimo fortalecer as relações com aquelas economias, como a do Brasil, que precisam se abrir cada vez mais para outros países e oferecem portanto grandes oportunidades. Da nossa parte podemos contribuir em termos de tecnologias, presenças industriais, trabalho e experiência propriamente italiana. Em outras palavras, trata-se de uma típica situação “win-win”, da qual tanto a Itália, quanto o Brasil, podem se beneficiar.

CI — Atualmente ocupa o cargo de diretor central para a Integração europeia. Uma Europa unida, com uma voz única e uma própria política exterior que possa valer

Ambasciatore conosce il Brasile come turista, e dice di essere incuriosito da Brasilia perché “è una città unica e atipica”.

— Sono già stato a Rio e a San Paolo e ho un’idea di come sono fatte, mentre Brasilia non la conosco affatto e ne parlano in termini così peculiari, sembra essere unica nel suo genere e questo mi affascina molto. Mi dispiace che arrivo pochi giorni dopo la scomparsa del protagonista, Niemeyer — commenta il cinquantaduenne napoletano.

Da quando gli hanno comunicato il suo nuovo ruolo di guida dell’Ambasciata a Brasilia, ha constatato uno straordinario interesse nei confronti del gigante sudamericano.

— Il Brasile viene finalmente visto per quello che è una grande potenza in ascesa, non un Paese che ancora ha molto da fare, viene visto per quello che sta diventando. E questo mi pare positivo anche per sviluppare i nostri interessi in Brasile. E questo interesse positivo lo riscontro a tutti i livelli: grandi imprese, imprese medio piccole, nelle persone che si occupano di cultura, nella società in generale e nel mondo politico — analizza.

ComunitàItaliana — A partire dal prossimo mese sarà al comando di una grande squadra in un Paese che è 27 volte l’Italia, quali saranno le priorità nel suo mandato?

Raffaele Trombetta — In primo luogo il consolidamento dei rapporti tra l’Italia e il Brasile, due grandi Paesi. Il Brasile è in grande espansione con una grossa presenza italiana che mi sforzerò di valorizzare ancora di più. Grande sostegno quindi al Sistema Paese italiano nelle sue varie articolazioni, le grandi imprese, ma anche le piccole imprese, la cultura italiana. E naturalmente per fare tutto questo un punto di forza sarà la presenza italiana, sia quella storica che quella di più recente insediamento.

CI — L’Italia sta attraversando un periodo di crisi, mentre il Brasile è tra i nuovi Paesi emergenti. Come intende rafforzare i vincoli tra le due nazioni che stanno affrontando due situazioni opposte?

RT — C’è una forte complementarità fra le economie, ma anche tra le società dei due Paesi. L’Italia, come del resto tutti i Paesi europei, sta attraversando un periodo difficile, è inutile negarlo, ma tanto, secondo me,



Arquivo pessoal

nos cenários internacionais, é uma realidade ou uma utopia?

RT — Não acredito que se trate nem de uma realidade, nem de uma utopia. Com certeza há muito que fazer para que a Europa tenha uma autonomia e uma política exterior reconhecida. Todavia, agora temos um alto representante, a baronesa Catherine Ashton, que chefia a política exterior europeia. Não foi possível chamá-la como ministro do Exterior, como a Itália queria, mas, mesmo assim, trata-se de uma figura institucional que representa a União Europeia como um todo.

“Minha prioridade é a consolidação das relações entre Itália e Brasil, dois grandes países. O Brasil está em grande expansão, com uma grande presença italiana que farei questão de valorizar ainda mais”

CI — Com a entrada em vigor do Tratado de Lisboa, o alto representante absorveu as funções do comissário para as relações exteriores. Em Brasília há uma delegação europeia. Como irá se relacionar com essa delegação?

RT — Precisa-se levar em conta que, a esta altura, existe um serviço diplomático europeu, chamado Serviço Europeu para Ação Externa. Em todos os países, como também no Brasil, há uma delegação da União Europeia cujo responsável, nas questões de política exterior europeia, representa a todos nós, não somente a Comissão, mas todos os Estados membros. Portanto, uma Europa com uma voz unida ainda não é uma realidade, mas poderá tornar-se uma. Há um esforço, um compromisso neste sentido. Eis porque nem está certo defini-la uma utopia.

CI — Portanto, não se deve ser cético demais no que diz respeito à Comunidade Europeia.

RT — Talvez nós, europeus, tenhamos um pouco a tendência a ser pessimistas e a falar mal de nós mesmos. A Europa é uma grande realidade, de cerca de 500 milhões de pessoas, com um nível de desenvolvimento econômico, social e jurídico muito elevado e é um dos principais parceiros de todas as principais economias, da América do Sul e do Norte até os países asiáticos. Também é uma extraordinária comunidade de valores. A Europa impõe-se no mundo até porque conseguiu afirmar os princípios de democracia, de liberdade, de Estado de direito, de respeito para com os outros. Às vezes nos esquecemos de quanto construímos na Europa, mas não é tão inquestionável e nem sempre encontramos isso nos outros países.

CI — Em julho de 2010 o senhor foi um dos signatários do documento em que 39 altos funcionários diplomáticos expressavam sua preocupação no tocante aos cortes no orçamento do Ministério das

“La mia priorità in primo luogo è il consolidamento dei rapporti tra l'Italia e il Brasile, due grandi Paesi. Il Brasile è in grande espansione con una grossa presenza italiana che mi sforzerò di valorizzare ancora di più”

è stato fatto. Il governo Monti nel contesto europeo è stato decisivo non solo nell'affrontare i problemi del nostro Paese ma anche nel contribuire autorevolmente alle soluzioni più efficaci per l'Europa nel suo insieme. Sono convinto che l'Italia riprenderà presto il cammino della crescita. A questo fine è importantissimo rafforzare i rapporti con quelle economie, come quella del Brasile, che hanno bisogno di aprirsi sempre di più ad altri Paesi e offrono quindi grandi opportunità. Da parte nostra possiamo apportare contributi in termini di tecnologie, di presenza industriale, di lavoro e di esperienza propriamente italiana. In altre parole si tratta di una tipica situazione “win-win” in cui sia l'Italia che il Brasile possono trarne benefici.

CI — Attualmente occupa l'incarico di direttore centrale per l'Integrazione europea. Un'Europa unita, con una voce unica e una propria politica estera da far valere negli scenari internazionali è una realtà o è un'utopia?

RT — Non credo si tratti né di una realtà, né di un'utopia. Certamente rimane ancora da fare affinché l'Europa abbia una sua autonomia e riconosciuta politica estera. Tuttavia abbiamo ora un Alto Rappresentante, la baronessa Catherine Ashton, che è a capo della politica estera europea. Non è stato possibile chiamarla Ministro degli esteri come l'Italia avrebbe voluto, ma si tratta pur sempre di una figura istituzionale che rappresenta l'Unione Europea nel suo insieme.

CI — Con l'entrata in vigore del Trattato di Lisbona, l'alto rappresentante ha assorbito le funzioni del Commissario per le relazioni esterne. A Brasilia esiste una delegazione europea, come si relazionerà?

RT — Bisogna tener presente che ormai esiste un servizio diplomatico europeo, chiamato Servizio Europeo per l'Azione Esterna. In tutti Paesi, come anche in Brasile, c'è una delegazione dell'Unione Europea il cui responsabile, sulle questioni di politica estera europea, rappresenta tutti noi, non soltanto la Commissione, ma tutti gli Stati membri. Quindi un'Europa con una voce unita ancora non è una realtà, ma lo può diventare. C'è uno sforzo, un impegno in questo senso. Ecco perché non è neanche giusto definirla un'utopia.

CI — Non bisogna essere troppo scettici quindi rispetto la Comunità Europea.

RT — Forse noi in Europa abbiamo un po' la tendenza ad essere pessimisti e a parlare male di noi stessi. L'Europa è una grande realtà di circa 500 milioni di persone con un livello di sviluppo economico, sociale e giuridico elevatissimo ed è uno dei principali partner di tutte le principali economie, dall'America del sud e del nord ai Paesi asiatici. È anche una straordinaria comunità di valori. L'Europa si impone nel mondo anche perché è riuscita ad affermare i principi di democrazia, di libertà, di stato di diritto, di rispetto degli altri. A volte noi dimentichiamo quanto abbiamo costruito in Europa, ma non è così scontato e non sempre lo troviamo negli altri Paesi.

CI — A luglio 2010 è stato uno dei firmatari del documento in cui 39 alti funzionari diplomatici esprimevano preoccupazione riguardo ai tagli nel bilancio del Ministero

Relações Exteriores (MAE). Quais poderiam ser outras medidas para sanear as contas públicas?

RT — O Ministério das Relações Exteriores deu e está dando uma grande contribuição para o saneamento das contas do nosso país. De um lado estamos tentando racionalizar ao máximo os recursos necessários para o desenvolvimento das nossas funções; do outro, como dizia antes, estamos comprometidos no suporte à internalização do Sistema País e a contribuir, desta forma, na criação de novas oportunidades de trabalho e de crescimento. Todavia, se o orçamento da administração que deve representar a Itália no exterior for um dos mais baixos em comparação com o dos outros parceiros ocidentais, é evidente que as consequências podem ser sentidas pelo país como um todo, pelas nossas empresas, nossos cidadãos que vivem no exterior. Por isso, todos nós precisamos de um Ministério do Exterior com um orçamento à altura dos objetivos e das ambições do país.

CI — E as Embaixadas que representam a Itália em vários países?

RT — As Embaixadas dispõem de alguns anos de autonomia de orçamento. Trata-se de uma inovação muito positiva, que permitiu usar recursos à disposição da forma mais eficiente e racional possível. Todavia, há um limite abaixo do qual não se pode ir, porque, como dizia antes, não é predominantemente o embaixador ou a Embaixada que sofre as consequências disso, mas os nossos cidadãos.

“O que realmente me surpreendeu é a extraordinária atenção existente na Itália em relação ao Brasil e à função que, como embaixador, posso desenvolver para o país e isso, com certeza, é um estímulo a mais”

CI — No final de fevereiro acontecem as próximas eleições italianas. Cerca de três milhões de pessoas que vivem no exterior deverão votar. De que forma a Embaixada irá informar os cidadãos italianos sobre as eleições antecipadas?

RT — Quando eu chegar, no dia 7 de janeiro, esta será minha primeira tarefa e, portanto, todos os recursos da Embaixada serão dedicados a este evento. Nosso compromisso é, em primeiro lugar, o de assegurar-nos que todos os compatriotas que vivem no Brasil sejam informados a respeito do desenvolvimento das eleições na Itália. O segundo é o de consentir a todos a possibilidade de votar. Claro que não é nosso papel fazer propaganda política. Pelo contrário, nossos esforços são voltados para assegurar que todos os partidos que participam e que querem ser ouvidos em relação às coletividades que não vivem na Itália possam desenvolver plena e livremente suas atividades. É fundamental o papel da rede consular. Os Consulados, junto com a Embaixada, têm de assegurar que estas funções sejam

“Quello che mi ha veramente sorpreso è la straordinaria attenzione che c'è in Italia nei confronti del Brasile e della funzione che in quanto Ambasciatore posso svolgere a servizio del Paese e questo, certamente, è uno stimolo in più”



degli Affari Esteri (MAE). Quali potrebbero essere altre misure per risanare i conti pubblici?

RT — Il Ministero degli Esteri ha dato e sta dando un grosso contributo al risanamento dei conti del nostro Paese. Da un lato stiamo cercando di razionalizzare al massimo le risorse necessarie per lo svolgimento delle nostre funzioni; dall'altro, come dicevo prima, siamo impegnati a sostenere l'internalizzazione del Sistema Paese e a contribuire in tal modo alla creazione di nuove opportunità di lavoro e di crescita. Tuttavia se il bilancio dell'amministrazione che deve rappresentare l'Italia all'estero è fra i più bassi in confronto a quello degli altri partner occidentali, è evidente che le conseguenze rischiano di essere avvertite dall'intero Paese, dalle nostre imprese, dai nostri cittadini che vivono o viaggiano all'estero. Quindi abbiamo tutti bisogno di un Ministero degli Esteri con un bilancio all'altezza degli obiettivi e delle ambizioni del Paese.

CI — E le Ambasciate che rappresentano l'Italia nei vari Paesi?

RT — Le Ambasciate godono da alcuni anni di autonomia di bilancio. Si tratta di un'innovazione molto positiva che ha consentito di utilizzare le risorse a disposizione nel modo più efficiente e razionale possibile. Tuttavia, c'è un limite sotto il quale non si può andare, perché, come dicevo prima, chi ne risente non è tanto l'Ambasciatore o l'Ambasciata, ma i nostri cittadini.

CI — A fine febbraio ci saranno le prossime elezioni italiane. All'incirca 3 milioni di persone che vivono all'estero dovranno votare. In che modo l'Ambasciata informerà i cittadini italiani delle elezioni anticipate?

RT — Quando arriverò il 7 gennaio sarà il mio primo impegno e quindi tutte le risorse dell'Ambasciata saranno dedicate a questo appuntamento. Il nostro compito è in primo luogo quello di assicurare che tutti i nostri connazionali che vivono in Brasile siano informati dello svolgimento delle elezioni in Italia. Il secondo compito è quello di consentire a tutti la possibilità di votare. Ovviamente non è nostro compito

feitas da melhor maneira possível. Neste sentido, já conversei com os colegas que trabalham no Brasil e não tenho dúvidas de que a organização será de ótimo nível.

CI — Na sua carreira diplomática já ocupou importantes funções em Londres, Bogotá, Bruxelas e Pequim. É a primeira vez que recebe o encargo de embaixador?

RT — Sim, em Pequim eu era vice-embaixador, o número dois em uma Embaixada grande como a chinesa, e depois, nos últimos anos, adquiri uma boa experiência, sobretudo nas questões europeias.

CI — Já conhece o Brasil?

RT — Conheço como turista, mas já tive uma experiência na América do Sul, na Colômbia. Portanto o continente não me é estranho. Estou bastante animado. Estou conhecendo, neste período, muitas pessoas interessadas no Brasil. O que realmente me surpreendeu foi a extraordinária atenção, que há na Itália, em relação ao Brasil e à função que, enquanto embaixador, posso desenvolver a serviço do país e isto, certamente, é um estímulo a mais.

CI — O senhor conheceu a realidade chinesa também, uma nação que, como o Brasil, está entre os países emergentes. O que o senhor acha que irá encontrar no Brasil diferente do que viu na China?

RT — Acho que é importante considerar, apreciar e, sobretudo, respeitar o Brasil por aquilo que é, sem arriscar comparações com outras realidades, como a chinesa, tão diferentes. Em comum, China e Brasil têm as taxas de desenvolvimento, a determinação e o compromisso em direção ao crescimento. Para nós, o que há de único no Brasil em comparação com outras realidades, mesmo sendo promissoras e animadoras, são os cerca de 30 milhões de cidadãos de origem italiana que não encontramos nem na China, nem em nenhum outro país no mundo. Meu esforço será entender e cuidar desta presença italiana por aquilo que é, ou seja, uma presença forte e enraizada no país, mas levando em conta todos os aspectos. Cada um deve ser tratado e respeitado por aquilo que é, e por aquilo que se tornou.



Arquivo pessoal

quello di fare propaganda politica, al contrario il nostro impegno è rivolto ad assicurare che tutti i partiti che partecipano e che vogliono farsi sentire nei confronti delle collettività che non vivono in Italia siano messi in condizioni di svolgere pienamente e liberamente la loro attività. È fondamentale il ruolo della rete consolare. I Consolati, insieme all'Ambasciata, devono assicurare che queste funzioni siano svolte nel modo migliore possibile. Al riguardo ho già sentito i colleghi che lavorano in Brasile e non dubito che l'organizzazione sarà di ottimo livello.

CI — Nella sua carriera diplomatica ha già occupato importanti funzioni a Londra, Bogotá, Bruxelles, Pechino. È la prima volta che riceve l'incarico di Ambasciatore?

RT — Sì, a Pechino ero il vice ambasciatore, il numero due in un'Ambasciata grande come quella cinese e poi negli ultimi anni, ho acquisito soprattutto una buona esperienza nelle questioni europee.

CI — Conosce già il Brasile?

RT — Lo conosco da turista, ma ho già un'esperienza in Sudamerica, in Colombia. Quindi il continente non mi è del tutto sconosciuto. Ci metto tanto entusiasmo. Sto conoscendo in questo periodo tante persone che sono interessate al Brasile. Quello che mi ha veramente sorpreso è la straordinaria attenzione che c'è in Italia nei confronti del Brasile e della funzione che in quanto Ambasciatore posso svolgere a servizio del Paese e questo, certamente, è uno stimolo in più.

CI — Lei ha conosciuto anche la realtà cinese, una nazione che come il Brasile è tra i Paesi emergenti. Cosa pensa di trovare in Brasile di diverso da quello che ha visto in Cina?

RT — Credo che sia importante considerare, apprezzare e soprattutto rispettare il Brasile per quello che è, senza azzardare confronti con altre realtà, come quella cinese, così diverse. Ciò che hanno in comune la Cina e il Brasile sono i tassi di sviluppo, la determinazione e l'impegno verso la crescita. Per noi quello che ha di unico il Brasile, rispetto alle altre realtà pure promettenti e incoraggianti, sono i circa 30 milioni di cittadini di origine italiana che non troviamo né in Cina né in nessun altro Paese al mondo. Il mio sforzo sarà quello di capire e di trattare questa presenza italiana per quella che è, cioè una presenza forte e radicata nel Paese, ma senza dare nulla per scontato. Ognuno va trattato e rispettato per quello che è e per quello che è diventato.

CI — Tra i progetti ideati dall'ex Ambasciatore, Gherardo La Francesca, ci sono l'Ambasciata Verde, basato sull'energie rinnovabili, il MIB (Momento Italia Brasile), la creazione di un unico call center che possa servire tutta la rete consolare. Proseguirà il cammino tracciato negli ultimi anni?

RT — Assolutamente sì, anzi, vorrei cogliere quest'occasione per dire quanto rispetto e gratitudine abbia nei confronti dell'Ambasciatore La Francesca. Ha fatto secondo me un lavoro eccezionale in questi anni, ha lanciato iniziative tipo Momento Italia Brasile, l'Ambasciata Verde, come anche l'avvio della messa in opera di sistemi di centralizzazione delle informazioni a favore delle nostre collettività. Ho grande ammirazione nei suoi confronti e certamente conto di riprendere le iniziative da lui avviate.

CI — Entre os projetos idealizados pelo ex-embaixador, Gherardo La Francesca, há o da Embaixada Verde, baseado nas energias renováveis, o MIB (Momento Itália-Brasil) e a criação de um único call center que possa servir a toda a rede consular. Irá continuar o caminho traçado nos últimos anos?

RT — Absolutamente sim, aliás, gostaria de aproveitar a oportunidade para dizer o quanto respeito e a gratidão que tenho para com o embaixador La Francesca. Na minha opinião, ele fez um trabalho excepcional nestes anos. Lançou iniciativa do tipo Momento Itália-Brasil e a Embaixada Verde, como também deu o pontapé inicial da implantação de sistema de centralização das informações a favor das nossas coletividades. Admiro-o muito e, certamente, pretendo retomar as iniciativas iniciadas por ele.

CI — Um problema que persiste são as longas filas de espera e a lenta burocracia que tornam difícil o processo de quem almeja ter a cidadania italiana, e de quem, como italiano, precisa requerer certidões. Como fazer para diminuir e agilizar o processo?

RT — É um problema sério, sentido principalmente pelos nossos compatriotas. Sou honesto e não quero iludir ninguém afirmando que vou chegar com uma varinha de condão e resolver todos os problemas. A criação de um único call center é uma ótima iniciativa e vou continuar por este caminho. Muitas são as pessoas que falam conosco e nosso dever é o de assegurar ao máximo os serviços possíveis, e me comprometo desde agora a fazê-lo. Estou tendo encontros no Ministério do Exterior com as estruturas responsáveis para examinarmos juntos as medidas que podem contribuir para enfrentar de modo positivo a questão.

CI — Brasil e Itália estão vivenciando um período de relativa tranquilidade em suas relações diplomáticas. O problema Battisti pode ser considerado superado?

RT — O problema Battisti não cabe a mim dizer se está superado. Porém, não queremos que este caso se interponha entre dois países que têm uma longa e sólida tradição de relações mais que amigáveis. Nosso compromisso é fazer com que as relações entre os dois países sejam sempre baseadas no respeito e na amizade.

CI — Os jornalistas o definiram como um napolitano doc. ("da gema"). Como o senhor se define?

RT — Certamente sou napolitano e estou muito feliz de sê-lo, como seria feliz se fosse romano, vêneto ou siciliano, mas me sinto sobretudo italiano e também europeu. Nasci em Nápoles, mas vivo em Roma há muitos anos, desde que entrei na carreira em 1985, e vivi muito tempo no exterior. A diplomacia italiana tem uma bela tradição napolitana e espero continuar nessa estrada.

CI — Sentirá saudade da Itália?

RT — Acredito que o Brasil esteja bem próximo do modo de ser dos italianos e em alguns casos especificamente dos napolitanos. Portanto, mesmo que ficasse com saudade, no Brasil vai ser mais fácil superá-la. 🇮🇹



O novo embaixador Raffaele Trombetta com a esposa inglesa já "napolitanzada" Victoria Mabbs

Il nuovo ambasciatore Raffaele Trombetta con la moglie inglese ormai "napolitanzata" Victoria Mabbs

CI — Un problema che persiste sono le lunghe file d'attesa e la lenta burocrazia che rendono difficile il processo di chi aspira ad avere la cittadinanza italiana e di chi come italiano ha bisogno di richiedere dei certificati. Come poter diminuire e snellire il procedimento?

RT — È un problema serio e soprattutto molto avvertito dai nostri connazionali. Sono onesto e non voglio illudere nessuno dicendo che arriverò con la bacchetta magica a risolvere tutti i problemi. La creazione di un unico call center è un'ottima iniziativa, continuerò su questa strada. Sono tantissime le persone che si rivolgono a noi ed è nostro dovere assicurare il massimo dei servizi possibili, questo mi impegno fin d'ora a farlo. Sto avendo degli incontri al Ministero degli Esteri con le strutture responsabili per esaminare insieme le misure che possono contribuire ad affrontare positivamente la questione.

CI — Brasile e Italia stanno vivendo un periodo di relativa tranquillità nei loro rapporti diplomatici, il problema Battisti è acqua passata?

RT — Il problema Battisti, non spetta a me dire se sia acqua passata. Non vogliamo però che questo caso si frapponga tra due Paesi che hanno una lunga e solida tradizione di relazioni più che amichevoli. Il nostro impegno è fare in modo che i rapporti tra i due Paesi siano sempre improntati al rispetto e all'amicizia.

CI — I giornalisti l'hanno definita un napolitano doc. Lei come si definisce?

RT — Certamente sono napoletano e sono contento di esserlo, come immagino lo sarei se fossi romano, veneto o siciliano, però mi sento soprattutto italiano e anche europeo. Sono nato a Napoli, ma vivo a Roma da tanti anni, da quando sono entrato in carriera nell'85 e ho vissuto molto tempo all'estero. Del resto la diplomazia italiana ha una bella tradizione napoletana e io spero di continuare su questo cammino.

CI — Avrà nostalgia dell'Italia?

RT — Credo che il Brasile sia abbastanza vicino ai modi di essere italiani e in alcuni casi specificamente napoletani, quindi anche se mi dovesse venire la nostalgia, in Brasile sarà più facile superarla. 🇮🇹